

AGÁLIA

REVISTA DE ESTUDOS NA CULTURA

número **109** 1º semestre 2014

DIREÇÃO

Roberto Samartim

Universidade da Corunha
Galabra (Universidade de Santiago Compostela, USC)

M. Felisa Rodríguez Prado

Universidade de Santiago de Compostela, Galabra
SECRETARIA TÉCNICA (Adjunta à direção)

Cristina Martínez Tejero

Universidade de Santiago de Compostela, Galabra

CONSELHO DE REDAÇÃO

Antón Corbacho Quintela

Universidade Federal de Goiás; Galabra (USC)

Carlos Pazos Justo

Universidade do Minho; Galabra (USC)

Carlos Velasco Souto

Universidade da Corunha

Graziella Moraes Dias da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luís García Soto

Universidade de Santiago de Compostela

M. Adriana Sousa Carvalho

Universidade de Cabo Verde

M. Carmen Villarino Pardo

Universidade de Santiago de Compostela, Galabra

M. Teresa López Fernández

Universidade da Corunha

Márcio Ricardo Coelho Muniz

Universidade Federal da Bahia

Maria das Dores Guerreiro

I.U. de Lisboa (CIES-ISCTE)

Mihai Iacob

Universitatea din Bucuresti

Pablo Gamallo Otero

Universidade de Santiago de Compostela

Raquel Bello Vázquez

Universidade Ritter dos Reis; Galabra (USC)

Rosa Verdugo Matés

Universidade de Santiago de Compostela

Vanda Anastácio

Universidade de Lisboa

Xerardo Pereiro Pérez

Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro

CONSELHO CIENTÍFICO

Álvaro Iriarte Sanromán (Universidade do Minho; Galabra, USC)

António Firmino da Costa (I. U. de Lisboa, CIES-ISCTE)

Arturo Casas Vales (Universidade de Santiago de Compostela)

Carlos Costa Assunção (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)

Carlos Quiroga (Universidade de Santiago de Compostela)

Carlos Taibo Arias (Universidad Autónoma de Madrid)

Celso Álvarez Cáccamo (Universidade da Corunha)

Francisco Salinas Portugal (Universidade da Corunha)

Elias J. Torres Feijó (Universidade de Santiago de Compostela, Galabra)

Gilda da Conceição Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro; Real Gabinete Port. de Leitura)

Inocência Mata (Universidade de Lisboa)

Isabel Morán Cabanas (Universidade de Santiago de Compostela)

José António Souto Cabo (Universidade de Santiago de Compostela)

José Luís Rodríguez (Universidade de Santiago de Compostela)

José-Martinho Montero Santalha (Universidade de Vigo)

Júlio Barreto Rocha (Universidade Federal de Rondônia)

Marcial Gondar Portasany (Universidade de Santiago de Compostela)

Onésimo Teotónio de Almeida (Brown University)

Raul Antelo (Universidade Federal de Santa Catarina)

Regina Zilberman (Universidade Federal de Rio Grande do Sul)

Teresa Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane)

Teresa Sousa de Almeida (Universidade Nova de Lisboa)

Tobias Brandenberger (Universität Göttingen)

Yara Frateschi Vieira (Universidade Estadual de Campinas)

AGÁLIA. REVISTA DE ESTUDOS NA CULTURA

ISSN: 1130-3557

DEPÓSITO LEGAL: C-250-1985 (versão papel)

EDITA: Associação Galega da Língua (AGAL)

URL: <http://www.agalia.net>

ENDEREÇO-ELETRÓNICO: revista@agalia.net

ENDEREÇO POSTAL: Rua Santa Clara nº 21

15704 Santiago de Compostela (Galiza)

PERIODICIDADE: Semestral (números em junho e dezembro)

ASSINATURA

(https://espaciosseguro.com/agalia/inscricao_agalia.html)

Versão eletrónica (2 números/ano): 20€

Versão impressa (2 números/ano):

<i>Estado Espanhol</i>	20€ Sócios/as AGAL	30€ Não sócios/as
<i>Europa</i>	28€ Sócios/as AGAL	38€ Não sócios/as
<i>Resto do mundo</i>	31€ Sócios/as AGAL	41€ Não sócios/as

Contacto: agalia@agal-gz.org

Envio de originais: <http://www.agalia.net/envio.html>

Normas de Edição no fim do volume e em

<http://www.agalia.net/normas-de-edicao.html>

Indexada em:

CAPES (<http://www.capes.gov.br/>)
dialnet (<http://dialnet.unirioja.es>)

Desenho da capa: Carlos Quiroga

Impressão: Sacauntos, cooperativa gráfica (info@sacauntos.com)

Revisão de textos em inglês: Rosário Mascato Rey

SUMÁRIO

Nota da redação	5
D. Mariana Vitória de Bourbon: retratos e representações de uma Rainha	9
<i>D. Mariana Vitória of Bourbon: Portraits and Representations of a Queen</i> Vanda Anastácio	
A força questionadora e problematizadora da voz feminina na poesia de Lya Luft e Hilda Hilst a respeito dos estereótipos patriarcais	37
<i>The Questioning and Problem-Burdened Strength of the Female Voice in the Poetry of Lya Luft and Hilda Hilst about Patriarchal Stereotypes</i> Thiago Martins Prado	
Entre lacunas e silêncios: um olhar feminino sobre a Revolução Mexicana	57
<i>Between Lakes and Silences: A Feminine Look over the Mexican Revolution</i> Vanessa Zucchi	
Releituras de Sá-Carneiro na poesia portuguesa pós-1950	73
<i>A Revisitation of Sá-Carneiro by Post-1950 Portuguese Poetry</i> Rafael Santana	
Do silêncio constituidor dos personagens em <i>Yaka</i> de Pepetela	95
<i>About the Constitutive Silence of the Characters in Yaka, by Pepetela</i> Daniel Conte	

**Como a difusão internacional do inglês e do mandarim pode
revelar os distintos modelos de expansão dos Estados Unidos
e da China** 119

*How the International Diffusion of English and Mandarin can Reveal
Different Models of Expansion of the United States and China*

Manaira Aires Athayde

**“Ayyu é fala e é amor também”: língua guarani e diversidade
de significados** 151

*“Ayyu Means Speech but It Means Love Too”: Guarani Language and
Meaning Diversity*

Carlos Maroto Guerola

NOTA DA REDAÇÃO

O volume 109 da *Agália* inclui sete trabalhos procedentes do Brasil (6) e de Portugal (1) que estudam a História das Mulheres em vários tempos e espaços, a presença de destacados agentes do primeiro modernismo português no campo literário luso da segunda metade do século XX, a literatura dos PALOP, as políticas linguísticas e culturais e a sua relação com a geopolítica internacional, e a língua do povo guarani.

O contributo da professora Vanda Anastácio, da Universidade de Lisboa (Portugal), abre o presente volume com a análise contextualizada dos retratos e representações de D. Mariana Vitória de Bourbon (1718-1781). É analisada neste texto a iconografia e um conjunto suficiente de documentação escrita a referida a quem foi Rainha de França aos três anos, Princesa do Brasil aos onze e Rainha de Portugal aos trinta e dois, incluindo os poemas que lhe foram dedicados. O trabalho achega interessantes reflexões em relação aos papéis de género que se esperavam, no século XVIII, de uma mulher e de uma rainha, fundamentada na teoria e na metodologia da História das Mulheres.

Por seu lado, o professor Thiago Martins Prado, da Universidade do Estado da Bahia (Brasil), foca no seu artigo a divulgação e o conhecimento crítico e avaliativo da produção poética de duas relevantes autoras brasileiras, Lya Luft e Hilda Hilst, a respeito dos estereótipos patriarcais. A pesar da divergência nas temáticas focadas por ambas as escritoras, desde a problematização dos valores patriarcais feita desde o feminismo consciente por Lya Luft, até a predominância espiritual e a interrogação ontológica no erotismo questionador e crítico da obra de Hilda Hilst, elementos comuns foram notados, tais como a valorização do amor erótico, a tentativa de ressignificação dos rituais ou a indagação sobre o papel do Divino na definição dos sexos.

A professora Vanessa Zucchi, da Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (Brasil) aborda os estudos de gênero através do caso das personagens femininas do romance *Mal de Amores* de Ángeles Mastretta. Com a análise desta obra, a autora procura identificar os modos como a narrativa questiona o discurso tradicional patriarcal e sua interação com o mo-

mento de transformações sociais por que passa o México revolucionário no início do século XX. Estudando quer a relação entre história e literatura quer as representações das figuras e da identidade feminina na literatura escrita por mulheres, a autora contribui para a integração da mulher como sujeito do processo histórico e para o resgate de vozes tradicionalmente excluídas dos estudos históricos mais gerais.

O texto de Rafael Santana, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil), fornece um panorama significativo do revisionismo contemporâneo da poesia do modernista Mário de Sá-Carneiro. Para isso o autor realiza um levantamento dos reflexos de obra de Sá-Carneiro na produção de alguns expoentes da literatura portuguesa da segunda metade do século XX, nomeadamente dos poetas Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, Fiamma Hasse Pais Brandão e Al Berto, em quem notará a recuperação de marcas sá-carneirianas tais como a teatralização da morte, a divisão do *eu*, a busca de uma nova linguagem estética ou a inscrição do homoerotismo.

As literaturas africanas de língua portuguesa estão presentes neste volume 109 da *Agália* através do contributo de Daniel Conte, da Universidade Feevale (Brasil), que analisa as relações entre literatura e construção da identidade nacional angolana a partir do romance *Yaka*, de Pepetela. Através da aproximação da ideologia mostrada pelas personagens deste romance já canônico da literatura angolana, o autor analisa a síntese relacional mostrada entre o Eu-africano, permeado de valores portugueses, e o Outro-colonizador, levador dos valores e da cultura africana que igualmente o permeiam, no intento de organizar e coexionar uma comunidade nacional caracterizada pelo colonialismo.

Este volume da *Agália* encerra-se com dous contributos afastados dos estudos literários. A investigadora Manáira Aires Athayde, atuante na Universidade de Coimbra (Portugal), analisa as diferentes estratégias de difusão da língua inglesa e da recente projeção do mandarim enquanto aspectos indiciadores das diferentes políticas expansionistas dos Estados Unidos e da China, respetivamente. A autora coloca na política linguística e cultural, na sua relação com a diplomacia e as relações internacionais, um dos principais elementos conformadores da nova realidade que está a surgir na atual fase histórica do modo de produção capitalista.

Carlos Maroto Guerola, da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), encerra este volume 109 com um trabalho virado para a entolinguística em que relaciona a língua com as práticas sociais das comunidades indígenas americanas, neste caso do povo Guarari. O significado da linguagem para os Guarani e sua relação com a cosmologia, a religião e a organização social são abordados neste estudo pautando-se, sobretudo, nas teorias nativas da linguagem, valendo-se de entrevistas no terreno e discutindo o silenciamento dos discursos indígenas em relação às suas próprias línguas e práticas de linguagem.

Roberto Samartim
Felisa R. Prado

